

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO  
ARQUITETURA E URBANISMO**

**A INFLUÊNCIA DO CENÁRIO E DO FIGURINO NA CONSTRUÇÃO DA  
PERSONAGEM LUÍSA EM “O PRIMO BASÍLIO” (1878) DE EÇA DE  
QUEIRÓS**

Orientanda: Luiza Marcato Camargo de Sousa

Orientador: Prof. Dr. Arq. Sérgio Ricardo Lessa Ortiz

**RESUMO**

A pesquisa procura entender como o cenário e do figurino influenciou na construção da personagem Luisa na obra Realista/naturalista “O Primo Basílio” (1878) de Eça de Queirós e a comparação com a realização da minissérie brasileira “O Primo Basílio” (1988) produzida pela Rede Globo de Televisão, onde o figurino é assinado por Beth Filipecki, o cenário por Mario Monteiro e dirigido por Daniel Filho. Indica de que maneira os elementos simbólicos da construção da cena induzem a formação da personalidade da personagem, reforçada pelas características históricas, sociais, políticas e econômicas de Portugal e da Europa no século XIX.

**Palavras-chave: Eça de Queirós. Primo Basílio. Cenografia. Figurino.**

**ABSTRACT**

The research seeks to understand how the set design and costumes influenced the construction of the character Luisa in the Realist/naturalist work “O Primo Basílio” (1878) by Eça de Queirós and the comparison with the realization of the Brazilian miniseries “O Primo Basílio” (1988) produced by Rede Globo de Televisão, where the costume design are signed by Beth Filipecki, set design by Mario Monteiro and directed by Daniel Filho. It indicates how the symbolic elements of the construction of the scene induce the formation of the character's personality, reinforced by the historical, social, political and economic characteristics of Portugal and Europe in the 19th century.

**Keywords: Eça de Queirós. Primo Basílio. Set design. Costume design.**

## **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas do século XIX, Portugal passou por crises económicas, políticas e sociais, o sentimento nacionalista começa a se perder, o desejo pelo exótico e pelo novo se fortalece. Novos ideais científicos e artísticos começam a movimentar as academias e a produção do país, influenciados pelo restante da Europa. No urbanismo, há a reorganização das vias e a racionalização do traçado, assim como na arquitetura, que passa a se afastar dos conceitos de adorno e decoração do Barroco e do Rococó. Em síntese, a construção com ideais neoclássicos em Portugal prioriza a funcionalidade e simplicidade, assim como na arquitetura de interiores, os móveis se apresentavam mais leves e com aspectos da indústria.

Na literatura, aparece uma nova forma de produção e pensamento, a literatura realista/ naturalista teve como um dos principais representantes, Eça de Queirós. Afastando-se da tradição e seguindo em busca da modernidade, se mostram como características das obras realistas o objetivismo, o cientificismo, o materialismo, a negação dos sentimentos, a reação à monarquia e ao clero e a preocupação com o presente e o futuro, a discussão do homem, da ciência e da tecnologia moderna. “O Primo Basílio” (1878) é um marco na produção da época, apresenta críticas ao meio de vida da burguesia e à produção literária anterior. Tendo as relações de racionalidade em vista, as descrições de figurino e cenário não são construídas sem significado e propósito, são aspectos que compõem as personagens e sua biografia. Quando a obra é adaptada para a televisão, se mostra intrigante quanto aos aspectos construtivos dessa mesma forma de estabelecer definições da psique da personagem através do desenho da cena e de elementos do ambiente.

## **CONTEXTO HISTÓRICO**

### **1. REALISMO DE EÇA DE QUEIRÓS**

José Maria Eça de Queirós nasceu em novembro de 1845, em Póvoa de Varzim, se formou em direito, possuindo forte ligação com a geração

acadêmica de Coimbra na época, detendo preferência filosófica e teórica por Proudhon<sup>1</sup> e Comte<sup>2</sup>. Tentou exercer advocacia, mas acabou ingressando como diretor de um jornal em Évora (1867), dando início desta forma na sua vasta carreira literária.

Pode-se afirmar com base em Massaud Moisés<sup>3</sup> (2015) que o autor passou por três fases muito distintas no processo de consolidação identitário na literatura. A primeira fase é a produção de artigos e crônicas na gazeta de Portugal (1866-1867), a segunda é considerada fase da indecisão, ainda possuía influência da escola literária anterior, principalmente devido ao gosto pela literatura francesa refletida em sua escrita lírica. A última fase é a consolidação de sua escrita, passa a ter como foco combater as instituições vigentes, busca reforma social. É o momento em que ele oferece ao leitor um retrato da sociedade com suas falhas se utilizando de uma linguagem mais próxima ao natural, abrindo mão do lirismo melancólico presente no romantismo.

Eça de Queirós é considerado um dos grandes divisores de águas, partindo da tradição e seguindo em busca da modernidade, sendo uma das principais influências da literatura portuguesa e brasileira durante todo o século XX. O autor faleceu em Paris no dia 16 de agosto de 1900, deixando trabalhos impecáveis em gêneros como o romance, contos, jornalistas e tantos outros. Apresentou uma visão crítica da sociedade, principalmente em sua segunda fase de criação, passou a se afastar do romantismo e pensar em uma forma de escrita que representa o real, procurando se libertar das amarras da elaboração do texto do período. Em 1875 Eça publica “O crime do Padre Amaro”, “O primo Basílio” em 1878 e “Os Maias” em 1888. As três obras são consideradas peças chave do realismo e naturalismo português, críticas a literatura portuguesa vigente, chamada de não original e hipócrita. Assim,

---

<sup>1</sup>Pierre-Joseph Proudhon, filósofo político e econômico francês, influente teórico e escritor do anarquismo. Foi o líder intelectual dos anarquistas norte-americanos.

<sup>2</sup>Auguste Comte, filósofo francês que formulou a doutrina do Positivismo e da disciplina acadêmica de Sociologia. É considerado, por muitos modernos, o primeiro filósofo da ciência.

<sup>3</sup> Professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), USP. Dedicou a vida acadêmica aos estudos da literatura portuguesa.

depositou em suas obras a reforma social e expôs seus males, como sociedade conservadora tradicional.

## 1.2 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA LITERÁRIA

O Realismo português contempla de 1865 a 1890, e foi após 1860 que a reviravolta no pensamento português, a nova geração ataca fortemente o Romantismo e sua representação nas artes, na moda, na literatura e no meio de vida. Em Coimbra nasce a revolta dos estudantes perante os acontecimentos, estes se voltam para a vanguarda. A crise da cultura se define com a Questão Coimbrã, inaugurando o Realismo. Anos depois, era iniciado um ciclo de conferências públicas com intuito de discutir as questões da ideologia da sociedade, tanto na Europa quanto na América do Norte. Agitou-se, assim, ideias que colocavam Portugal de volta ao ritmo da cultura europeia.

A derrota de Castilho significava apenas o golpe de morte do Romantismo: nem era necessário tanto ruído para abater as modas envelhecidas; bastava aguardar os anos, mas é condição da juventude o intuito de pôr abaixo estrepitosamente os velhos ídolos e bonzos. (MASSAUD, 2015)

Criou-se o repúdio, ao que se considerava, os problemas da sociedade atual: o catolicismo, o absolutismo e as novas conquistas. Entendeu-se que o Cristianismo é a revolução do passado, dessa forma, os esforços eram concentrados no que seria a revolução do mundo moderno. Apontou-se o que é a literatura portuguesa e criticou-se a falta de originalidade do Romantismo, o excesso de drama, no romance pouco original e no distanciamento das novas discussões que nasciam em Portugal. Havia a necessidade de transferir para a literatura os assuntos em pauta na arte, ciência e sociedade atual do país, a literatura deveria refletir o produto social em vigor, Eça passou a criticar o Romantismo que não apoiava nem abordava os assuntos modernos. Além disso, foi pontuado a necessidade de separar o pensamento da Igreja com a do Estado, inserindo essa fragmentação na educação e incentivando o pensamento livre. A obra literária passou a ser uma arma de combate à reforma social, repudiando a “Arte pela Arte” e o egocentrismo, enfatizando o

caminho da ciência como a solução dos problemas da humanidade. Dessa forma, se mostravam como características das obras realistas o objetivismo, o cientificismo, o materialismo, a negação dos sentimentos, a reação à monarquia e ao clero e a preocupação com o presente e o futuro, a discussão do homem, da ciência e da tecnologia moderna.

## **OBRA LITERÁRIA: O PRIMO BASÍLIO**

### **2.1 INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

A obra foi escrita em terceira pessoa com narrador onisciente, trazendo diversas referências ao realismo. Dessa forma, procurava-se criticar a escola anterior, criando personagens caricatos que representam o movimento passado. O romance passa a deixar de ter como o foco o puro entretenimento e procurava agir como utensílio de combate à moral e ética da época. Eça discutia pontos da política, sociedade e economia, criticando o egocentrismo e a futilidade do Romantismo. Critica fortemente a hipocrisia da burguesia e mostra a incapacidade da monarquia e do clero perante o novo movimento de pensamento livre. Um dos principais núcleos da burguesia a ser atacado era o casamento.

O espaço físico era Lisboa, mas a obra apresentava características, através de metáforas e elementos, que refletiam a sociedade europeia em geral. O romance era apresentado de forma cronológica, contando apenas com algumas memórias das personagens principais. Os ambientes e os trajes descritos pelo autor carregam símbolos e referências para configurar a psique das personagens, haviam também referências literárias, dentro da narrativa, que criticavam os pontos do Romantismo e ajudavam a estruturar aspectos das personagens e do contexto da narrativa. Exemplo disso é o trecho:

Tinham dado onze horas no cuco da sala de jantar. Jorge fechou o volume de Luís Figuier que estivera folheando devagar, estirado na velha voltaire de marroquim escuro. (QUEIRÓS, 2009)

Ao definir exatamente o autor do livro que a personagem lê cuidadosamente, Eça define Jorge como a representação da juventude contestadora. Luís Figuiier (Louis Figuiier) foi um francês autor e estudioso da ciência e da química, suas obras eram altamente respeitadas, mas era uma figura fortemente racista. Dessa forma foi apontado o interesse de Jorge pelos novos assuntos do mundo, mas ainda estava ligado a devoção de culturas influenciadoras (Francesa) assim como os seguidores da *Belle Époque*. A descrição do mobiliário oferece o contraste entre o pensamento de Jorge e sua casa. O mobiliário é antigo, provavelmente herdado da família em épocas de alto poder social e econômico, e também carregava elementos do design do Rococó, e do romantismo que a época carrega.

Ele, nunca fora sentimental; os seus condiscípulos, que liam Alfredo de Musset suspirando e desejavam ter amado Margarida Gautier, chamavam-lhe proseirão, burguês; Jorge ria; não lhe faltava um botão nas camisas; era muito escarolado; admirava Luís Figuiier, Bastiat e Castilho; tinha horror a dívidas, e sentia-se feliz. (QUEIRÓS, 2009)

Alfredo de Musset era poeta romântico clássico, ao apontar o interesse dos colegas de Jorge nesse autor, Eça mostrava a diferença de pensamento entre os jovens. “Jorge ria; não lhe faltava um botão nas camisas; era muito escarolado” (QUEIRÓS, 2009). Ele ria com ar de superioridade, afinal, nenhuma das suas camisas faltava botão, pois possuía condição financeira de comprar roupas de qualidade e manter a manutenção das mesmas, além disso, era muito asseado e mantinha a ordem de suas coisas. O autor contrapõe a personalidade do marido com a da esposa, Luísa que se mostrava uma mulher superficial, romântica, burguesa e ingênua, a esposa era a representação do Romantismo, enquanto Jorge lia filósofos e pensadores que discutiam a ciência e negavam o romântico, Luísa lia a obra de Alexandre Dumas (filho), *A Dama das Camélias*, carregando o símbolo de obra literária romântica, dramática e trágica.

## 2.2 ENREDO